



Instituto Superior de Línguas e Administração

Licenciatura em Psicologia

Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção

Recensão Crítica

Discente: Carlos Manuel Inês Domingues

Docente: Docente Mestre Luís Simões

ISLA

Unidade Curricular: Temas Avançados em Psicologia

Leiria

Abril, 2012

Paulo José Costa é Doutorando em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra com a Tese: Avaliação Neuropsicológica da Perturbação de Hiperactidade e Défice de Atenção, (PHDA). Diferenças no domínio das Funções Executivas, Atenção, Memória e Linguagem em Crianças e Adolescentes.

Licenciado em Psicologia Educacional pelo ISPA – Instituto de Superior de Psicologia Aplicada e Pós-Graduado em Psicologia Clínica e da Saúde, é ainda Assistente de Psicologia do Serviço de Pediatria do Hospital Santo André em Leiria estando a desenvolver um protocolo de investigação em crianças dos 7 aos 12 anos subdivididas em três grupos com graus diferentes de PHDA e um Grupo de Controlo, pretendendo obter resultados que ajudem a perceber melhor as PHDA, explorar as propriedades dos instrumentos de avaliação e o contributo para a validação de alguns instrumentos a utilizar na população portuguesa.

Esta investigação poderá ser mais um contributo para a compreensão desta perturbação, sendo expectáveis resultados que facilitem o diagnóstico, intervenção e sobretudo modelos ou sugestões de medidas preventivas que permitam aos indivíduos que de qualquer forma são afectados, directa ou indirectamente pela PHDA, terem um estilo de vida saudável e equilibrado.

Tendo como objectivo contribuir no âmbito da unidade curricular para um melhor conhecimento da PHDA, do seu diagnóstico, métodos e modelos de avaliação, na intervenção e investigação, dos alunos de Licenciatura em Psicologia, enfatizou os contributos nesta área da investigação feita em todo o mundo na perspectiva neuropsicológica e genética entre outras, em quantidade e qualidade, salientando os resultados de investigações mais recentes que vão colocando em causa algumas teorias ou tendências dadas como absolutas acerca da PHDA. Referindo as diferentes abordagens consoante os modelos utilizados na definição da PHDA, não havendo consenso quanto à origem da perturbação. A constante reavaliação dos

critérios de diagnóstico por Entidades e Organismos de Diagnóstico Clínico altamente credíveis, são garantias do rigor científico na aferição dos instrumentos utilizados na investigação do PHDA.

A perturbação neurocomportamental é mais frequente nas crianças, afectando cerca de 6% em idade escolar, caracterizando-se por uma maior impulsividade-hiperactividade, sendo a sua observação mais evidente nesta idade por o controlo da atenção e actividade serem determinantes na aprendizagem académica. A utilização de psico-estimulantes na regulação das alterações neuroquímicas parece eficaz na maioria dos casos, no entanto não curam e não devem ser utilizados isoladamente mas com medidas de modificação comportamentais.

A PHDA é a perturbação neuro-comportamental mais frequente nas crianças com persistência nos adolescentes e adultos podendo a disfunção causar problemas relacionais para o próprio, pais, professores, pares e comunidade, catalisando impacto negativo com comportamentos desajustados e inadequados. Entre as diversas abordagens e modelos teóricos destacam-se as investigações que enfatizam evidências que a intervenção precoce e o treino parental de competências para lidar com a PHDA reduzem o comportamento de riscos na infância assim como na adolescência, Webster-Stratton, Rinaldi, e Jamila, (2011) citados por Costa (2012).

A abordagem multidisciplinar no processo de diagnóstico e intervenção é preditor de melhores resultados no controlo da PHDA. A experiência em contexto educacional e clínica, a metodologia aplicada, assim como os instrumentos utilizados são preditores de resultados que podem contribuir para melhor compreensão e modelação á PHDA tendo em conta a especificidade de cada individuo de forma a reduzir os comportamentos de risco e conflitos relacionais, promovendo assim a qualidade e estabilidade das relações no ciclo de vida e nos vários contextos do individuo com a PHDA. A ênfase no processo de diagnóstico a todo o

contexto em que está inserido o avaliado procurando distinguir o problema de um comportamento disfuncional, é fundamental.

Actualmente as investigações indicam que os factores primários de origem genética e neurodesenvolvimental estão na génese da maioria dos casos de PHDA, correspondendo a cerca de 70 a 80%, os restantes 20 a 30% a causas secundárias como traumatismos, consumo de substâncias pela mãe durante a gravidez. Outras investigações apontam para causas multifactoriais que no seu conjunto podem ser determinantes para as manifestações da perturbação.

A investigação poderá contribuir para uma melhor compreensão do PHDA nas idades mais precoces. As causas genéticas e a prevalência ao longo da idade são limitadoras causando instabilidade e disfuncionalidade comportamental, problemas de integração social e familiar. O diagnóstico precoce, a avaliação e intervenção correctas, o treino parental de competências para lidar com a PHDA, reduzem os comportamentos de risco e melhoram a qualidade de vida de todos os indivíduos envolvidos.

A constante actualização e divulgação de informação científica das investigações realizadas, a experiência empírica em contexto escolar, familiar e social, a partilha de saberes de todos os profissionais envolvidos quer na investigação ou noutra área de intervenção, podem contribuir para avanços na compreensão do défice prevendo assim o comportamento dos indivíduos com a PHDA. A maior colaboração entre os vários modelos teóricos e os seus procedimentos quer em diagnósticos, intervenção e prevenção é outro dos objectivos assim como o desenvolvimento de instrumentos de avaliação mais modelados aos contextos e população portuguesa.

Referências

Costa, P. (2012). *Avaliação Neuropsicológica da Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção [PHDA]: A Implicação das Funções Executivas, Atenção, Memória e Linguagem em Crianças e Adolescentes*. Palestra no Instituto Superior de Línguas e Administração [ISLA] Leiria: Portugal.